

**UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CAMPINAS - UNICAMP
INSTITUTO DE FILOSOFIA E CIÊNCIAS HUMANAS - IFCH
DEPARTAMENTO DE ECONOMIA E PLANEJAMENTO ECONÔMICO - DEPE
CENTRO TÉCNICO ECONÔMICO DE ASSESSORIA EMPRESARIAL - CTAE**

**A CONJUNTURA ECONÔMICA E
AS PEQUENAS E MÉDIAS EMPRESAS INDUSTRIAIS
DA REGIÃO DE CAMPINAS**

Abril/82

A política econômica

A política econômica posta em prática a partir de meados 1980 teve um caráter nitidamente recessivo. As medidas básicas adotadas foram: contenção dos gastos e corte nos investimentos do governo (tanto nível direto quanto de empresas estatais), liberação das taxas de juro internas e alteração da sistemática de reajustes da correção monetária cambial.

Os objetivos destas medidas eram, em primeiro lugar garantir fechamento das contas externas através da recessão, pois a redução da produção interna e conseqüente queda nas importações acarretaria superávit na balança comercial, e a elevação das taxas de juros internos obrigar as empresas a captarem recursos no exterior. Em segundo lugar, redução < inflação através do desaquecimento da demanda.

A conjuntura

Esta política recessiva apresentou alguns resultados que poder ser considerados "satisfatórios": queda da inflação (de 110,2% em 80 para 95,2% em 1981) e saldo positivo na balança comercial (da ordem de US\$ 1. bilhão).

Porém, esta política, provocou uma redução de 11% nos investimentos globais, queda de cerca de 10% na produção industrial brasileira (ver Anexo I) e um decréscimo do PIB em torno de 4%.

Essa retração nas atividades internas teve como conseqüência, graves problemas sociais gerados por um aumento no desemprego da ordem de um em relação ao ano anterior.

A recessão se fez sentir da mesma forma no setor industrial d Estado de São Paulo que acusou uma queda de 8,9% em relação ao ano de 19 Em termos setoriais, com exceção do Setor Alimentação (que cresceu 1,4%) todos os demais gêneros industriais apresentaram taxas de crescimento negativas no ano de 1981. Os setores mais afetados foram os de Material d Transporte (-18,8%) e Produtos de Material Plástico (-15,8%) (Ver anexo II).

Essa crise no setor industrial manifestou-se de forma mais acentuada nas empresas pequenas e médias, que registraram a maior queda no T 1ice geral de atividades* dentre os diferentes estratos de empresas (-10. 9 para até 200 empregados, -9.1 no estrato de 200 a 500 empregados e -7.8 para o estrato de 1000 a 3000).

Deve-se destacar que o nível de atividades da indústria de transformação paulista é hoje menor que o de 1979.

Os indicadores de nível de atividade da indústria de transformação, da Região de Campinas em 1981, poderão ser visualizados no Anexo III.

*Indicador do Nível de Atividades - composto pelos índices de horas trabalhadas na produção, consumo de energia de produção, salários pagos e vendas (Índices Conjunturais-Levantamento de Conjuntura-Índices FIESP)

INDUSTRIA**Produção Industrial Total - Indústria de Transformação - Jan 01=100 1981 ÍNDICE**

Janeiro	100,0
Fevereiro	100,1
Março	102,3
Abril	96,4
Maio	99,3
Junho	102,3
Julho	104,4
Agosto	104,6
Setembro	98,6
Outubro	99,6
Novembro	95,6
Dezembro	-

Fonte: FIBGE

- Brasil - indicadores da produção real - Jan/Nov - base: igual período do ano anterior

Setores e gêneros	Taxa de crescimento (%)	
	1980	1981
INDICADOR GERAL	8,0	-9,3
Extrativa mineral	14,0	1,7
Indústria de transformação	7,8	-9,6
Minerais não-metálicos	6,3	-5,4
Metalúrgica	12,5	-5,1
Mecânica	16,1	-15,2
Material elétrico e de comunicações	5,3	-5,3
Material de transporte	2,1	-27,6
Papel e Papelão	10,0	-9,1
Borracha	10,1	-10,3
Química	4,3	-9,0
Farmacêutica	12,0	-5,3
Perfumaria, sabões e velas	9,7	1,7
Produtos de matérias plásticas	13,2	-22,5-
Têxtil	6,8	-7,4
Vestuário, calçados artes de tecidos	5,8	0,0
Produtos alimentares	7,2	0,0
Bebidas	2,8	-6,6
Fumo	-1,1	1,7

Fonte: Fundação IBGE

ANEXO II

INDÚSTRIA PAULISTA - Taxa variação - Jan-Dez 81
Jan-Dez 80

GÊNEROS INDUSTRIAIS	PESSOAL OCUPADO	HORAS TRABALHADAS	CONSUMO ENERGIA	VENDAS NOMINAIS	NÍVEL DE ATIVIDADES
Mín. não Metálicos	-7,1	-7,6	-13,6	87,5	-10,9
Metalúrgica	-7,8	-14,3	-	87,0	-5,2
Mecânica	-4,2	-12,6	-9,3	111,5	-6,6
Material Elétrico	-7,0	-14,5	-15,5	68,5	-7,8
Material Transp.	-11,7	-17,9	-22,6	66,0	-18,8
Mobiliário	-12,0	-9,7	-4,6	76,5	-7,8
Papel	-3,7	-11,0	-2,0	71,0	-6,3
Química	-0,9	-6,6	-9,0	91,0	-6,3
Mat. Plástico	-10,6	-21,1	-12,0	75,5	-15,8
Textil	-7,1	-9,2	-9,8	89,0	-3,4
Alimentação	-1,9	-5,5	+ 3,9	100,0	+1,4
Média	-6,8	-12,1	-6,9	87,0	-8,9

Levantamento de Conjuntura - Índices FIESP

ANEXO III

Indicadores do Nível de Atividades da Indústria de Transformação,
Região de Campinas - 1981 (1º trimestre = 100)

Ramos	Indicadores de Atividades Trimestre	Consumo de Energia(KM)				Empregados na Produção				Faturamento											
										Nominal				Deflacionado							
														BASE=I.P.I.(1)				BASE=I.G.P.(2)			
		1º	2º	3º	4º	1º	2º	3º	4º	1º	2º	3º	4º	1º	2º	3º	4º	1º	2º	3º	4º
TOTAL DA AMOSTRA		100	91	100	98	100	96	89	89	100	112	140	177	100	94	104	107	100	91	104	109
1. Minerais não Metálicos		100	103	112	90	100	95	85	83	100	122	159	175	100	102	113	105	100	101	115	103
1.1. Cerâmica Branca (Porcelana)		100	112	121	103	100	90	91	89	100	111	151	176	100	93	100	107	100	92	110	103
2. Mecânica		100	96	84	63	100	58	79	63	100	139	160	104	(3)	92	60	55	100	99	71	64
2.1. Usinagem		100	97	86	55	100	95	76	55	100	114	87	66	100	95	59	39	100	95	62	41
3. Vestuário e Calçados		100	91	90	101	100	101	97	93	100	145	190	260	100	131	149	171	100	124	137	164
3.1. Confeccões		100	87	85	100	100	99	95	95	100	143	177	261	100	126	138	173	100	119	127	165
4. Mat. Elétrico e Comunicações		100	87	93	108	100	89	83	83	100	111	143	149	100	96	88	105	100	99	101	122
5. Metalúrgica		100	94	87	98	100	95	93	94	100	115	150	150	100	103	117	101	100	98	107	93
6. Mobiliário		100	92	123	140	100	80	91	99	100	114	174	236	100	105	140	152	100	95	125	145
7. Química		100	105	99	125	100	103	110	119	100	107	152	160	100	78	90	89	100	94	101	99
8. Outros ramos		100	84	97	100	100	93	93	100	100	102	108	204	100	85	114	123	100	65	117	125

Fonte: Levantamento Direto efetuado pelo CTAE em 60 empresas

- (1) Índice de Preços da Indústria de Transformação (coluna 28 da Rev. Conjuntura Economia-FGV:
Para o total da amostra e para os setores de "Minerais não Metálicos", "porcelana", "outros ramos"
- (2) Índice Geral de Preços (coluna 2 da Rev. Conjuntura Econômica - FGV)
- (3) Foram utilizados Índices de preços específicos de cada setor para os seguintes ramos:
"Mecânica" e "Usinagem" (coluna 35); "Vestuários e Calçados" e "Confeccões" (coluna 53),
"Material elétrico e comunicação (coluna 40); "Metalúrgica" (coluna 30) "Mobiliário" (coluna 46) e "Química" (coluna 52).